

Plantando as sementes da esperança

Alguns anos atrás, eu estava em San José, Costa Rica, para a abertura de uma exposição sobre a ameaça das armas nucleares. Quando os participantes começaram a se posicionar para o hino nacional, através das paredes que separavam o local do Museu das Crianças ao lado, veio o som de vozes livres e roucas - estudantes que esperavam pela abertura da exposição. Enquanto a cerimônia continuava, o barulho gerado pelas crianças às vezes chegava a abafar os discursos dos convidados.

Os participantes da cerimônia trocavam sorrisos. Parecia que as vozes alegres e vibrantes das crianças eram o símbolo e a corporificação da paz. Suas vozes expressavam a esperança capaz de conter até mesmo a ameaça das armas nucleares.

Como adultos, é nossa responsabilidade assegurar que essas vozes puras ressoem bem alto por toda a sociedade. E ainda assim, no Japão nos anos recentes, raramente passa um dia sem notícias de incidentes trágicos e perturbadores envolvendo crianças. É muito doloroso saber de crianças e jovens vítimas ou envolvidas em crimes violentos.

A vida das crianças é o espelho da sociedade. Esses incidentes refletem uma patologia subjacente, que justifica a indiferença aos outros, o desrespeito casual pela sua dor.

Estou extremamente preocupado pelo fato de que oferecer aos jovens apenas exemplos de uma forma de vida brutal e descuidada é extinguir em seu coração a luz da esperança. O coração das crianças se torna desolado. Elas se tornam ainda mais vulneráveis a um sistema de valores distorcidos que - pela única e arbitrária medida da tristeza - separa friamente os "vencedores" dos "perdedores".

Precisamos repensar seriamente o que significa vencer na vida e como deve parecer uma sociedade genuinamente afluyente.

Alguém em quem confiar

As pessoas de minha geração também experimentaram a dor de descobrir que os valores oferecidos a nós pela sociedade eram vazios e sem sentido.

Eu tinha 17 anos quando terminou a Segunda Guerra Mundial. Havia nos jovens um sentimento atormentado de vazio espiritual. Não era somente o cenário natural que estava reduzido a cinzas. O bizarro sistema de valores a nós imposto durante os anos de guerra se mostrou falso e foi posto abaixo.

Era natural que muitos jovens se sentissem em um estado de ceticismo desesperado, convencidos de que não havia nada em que confiar. Como eles, eu achava impossível confiar nos intelectuais e nos políticos que, tendo cantado louvores à guerra e levado um grande número de jovens à morte, da noite para o dia haviam se tornado apóstolos da paz e da democracia.

Eu me senti profundamente afortunado de, nessa difícil conjuntura de minha juventude, ter conhecido uma pessoa que se engajava comigo e outros jovens de cabeça erguida, e a quem eu consideraria meu mestre na vida.

Quando me encontrei pela primeira vez com Jossei Toda, naquela pequena reunião de associados da Soka Gakkai, Toda tinha 47 anos, quase 30 anos mais velho que eu. E mesmo assim ele respondeu minhas perguntas com sinceridade e humildade. Toda havia sobrevivido ao regime militar que extirpou dos japoneses seus direitos e liberdades, jogando o país numa guerra de invasão. Como resultado, ele suportou perseguições e dois anos de prisão. As palavras de uma pessoa que suportou a prisão por suas convicções têm um peso especial. Intuitivamente, senti que poderia confiar nele.

Toda era um educador com um profundo amor pelos jovens. Segurando uma cigarrilha, suas conversas abrangiam diferentes temas, à medida que ele partilhava suas opiniões sobre os problemas mais difíceis da vida.

Ele organizava sessões de estudo ao ar livre para os jovens, rodeados por belos cenários que nos ajudavam a recuperar a vitalidade. Lembro-me de uma ocasião em que, num acampamento perto de um rio, nós conversamos com ele até tarde da noite sobre coisas que nos preocupavam: nossas relações com nossos pais, casamento, nossa vida e o futuro...

Toda tinha uma profunda fé e confiança nos jovens. Ele via neles possibilidades que eles sequer imaginavam. Por outro lado, os jovens eram transformados pela confiança, coragem e esperança que Toda instilava.

Um tesouro interior

De minha própria experiência, estou convencido de que poucas coisas são mais cruciais para o crescimento saudável das crianças do que encontrar alguém que verdadeiramente acredite nelas. Estudos sugerem que os jovens que agem violentamente, frequentemente sofrem sentimentos de que ninguém se interessa ou se importa com eles. O comportamento problemático das crianças é uma reflexão dura sobre o egoísmo e a apatia da sociedade adulta.

O Sutra de Lótus conta a seguinte parábola:

Havia certa vez um homem pobre que possuía um amigo rico. Um dia, seu amigo rico o chamou para que o entretivesse até que o homem pobre, saciado pelo vinho, adormeceu. O amigo rico foi então solicitado para outros assuntos. Antes de partir, como presente, o amigo rico costurou uma jóia preciosa no forro da vestimenta do outro. Nada sabendo disso, o homem pobre despertou e partiu. Vivendo épocas difíceis, ele vagou pelo mundo na pobreza. Anos depois, ambos encontraram-se novamente. O homem rico, surpreso com a condição de seu amigo pobre, disse-lhe do presente que havia dado e que ele possuía esse tempo todo.

Cada jovem possui uma jóia preciosa de infinito valor em seu interior. Permanecer inconsciente disso e cair na pobreza espiritual é um trágico desperdício. Em contraste, uma pessoa plenamente desperta para a jóia da dignidade de sua própria vida é capaz de respeitar verdadeiramente o tesouro dos outros.

Todos nós temos possibilidades, em nossa família e comunidade, de interagir com os jovens. Espero que os adultos façam esforços para ouvir atentamente as vozes deles. Esses pequenos cuidados podem revigorar e fortalecer um coração jovem. Cada um de nós deve se empenhar para ser uma fonte consciente de calor humano e nutrição espiritual.

Embora isso pareça trabalhoso e requeira tempo, estou convencido de que esses esforços - a ressonância e a confiança que surge entre uma vida e outra - fazem surgir pessoas profundamente sensíveis aos sofrimentos dos outros e capazes de uma ação empática em prol dos outros. Este é o primeiro passo rumo à construção de valores que apoiarão uma sociedade genuinamente saudável. Estas são as sementes da futura esperança que podemos plantar hoje.